

## Estudos sobre Simá: história, literatura e cultura do trabalho no Romance do Alto Amazonas Thaiza Colares Magalhães<sup>1</sup>, Ygor Olinto Rocha Cavalcante<sup>2</sup>.

1. Discente de Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM; [thaizacolares@gmail.com](mailto:thaizacolares@gmail.com)\*

2. Professor: Mestre em história social da Amazônia (PPGH/UFAM); discente do curso de Especialização em Psicologia Clínica e Psicanálise (PPG/UNIARA); Pesquisador do grupo Sociedades Amazônicas.

Palavras Chave: *Literatura, História, Cultura do trabalho.*

### Introdução

O trabalho visou estudar o romance Simá, objetivando entender as relações de trabalho na Amazônia dando ênfase as relações de poder e opressão, resistência e acomodação, no interior da trama e de seus personagens. O desejo de executar este trabalho estar na importância das obras literárias amazônicas, principalmente um assunto que é a cultura do trabalho na Amazônia, visto que não são tão exploradas atualmente no âmbito acadêmico.

### Resultados e Discussão

O material utilizado no decorrer da pesquisa foi a obra literária *Simá: Romance Histórico do Alto Amazonas*, escrito por Lourenço Amazonas. Foi necessário estudar as afinidades entre história e literatura, tendo em vista que a obra engloba essas duas ciências. As relações entre a História e a Literatura aproximam-se pela textualidade, no momento em que ambas relatam os acontecimentos da humanidade que se diferenciam por sutis opiniões de ficção e verdade (SANTOS, 2008).

No romance Simá o autor aborda o processo de colonização na Amazônia mostrando que o encontro do civilizado e do desconhecido não ocorreu de maneira amigável, trazendo como exemplo o estupro de uma indígena, executado pelo colonizador, representando, assim, que o processo de colonização foi de cunho brutal. Na chave dessa abordagem, objetiva-se entender qual a opinião do autor com relação à cultura do trabalho. Com isso, o diálogo, no segundo capítulo do livro, entre Régis (português) e Marcos (indígena) sobre diversos assuntos que se aproximam das relações de trabalho nos ajudam a entender um possível posicionamento do autor com relação ao aspecto em questão. Pois bem, o primeiro tema é sobre a economia do país, onde ambos têm opiniões contrárias no que se refere ao sistema de vida dos indígenas, baseado em agricultura e extração, sendo Marcos a favor do sistema da agricultura, pois segundo ele: *“no dia em que a plantação nas margens do Amazonas corresponder à produção de suas florestas, será ele o primeiro país do mundo, assim em riqueza, como em população, e conseqüentemente em civilização”*. Entretanto, Régis acredita na riqueza proporcionada pela natureza ao indígena que somente faz a colheita, crendo que o País ganhará, também, com essa atividade extrativa *“(.. Se convindes que seja o Pará uma das capitânicas de maior cifra em sua exportação”*, visto que o Pará utiliza a extração como meio lucrativo. Mas, para Marcos, esse sistema é como um atraso, pois quanto mais plantações houver no país, maior será seu nível de exportação e conseqüentemente, haverá aumento na economia. Em seguida, direcionam a conversa para a sociedade da qual fazem parte. Régis faz um elogio ao que acredita serem benefícios implantados pela civilização, crendo que os indígenas ainda tinham uma dívida a pagar por tal ação benéfica: *“(.. Atenta a civilização, que vos trouxemos. Que outros já não sois, comparados com os selvagens, de que descendeis!”*. O Indígena Marcos, por outro lado,

denota sua aversão ao modo como os colonizadores introduziram a civilização, ironizando sua fala para mostrar seu desagrado perante ao modelo de sociedade imposto: *“Que felicidade para vós a de uma sociedade de senhores e escravos! mas em que vós sóis os senhores! Que lisonjeira perspectiva a do indígena, civilizado a vosso modo! “(...) bate-se em quem resiste, atira sobre quem foge, e conduz escravos a quem não pôde conseguir, fugir ou morrer”*. Por fim, encerram a conversa discutindo a qualidade da liberdade vivida pelos indígenas, onde Marcos comenta: *“(..) interrogai aos montões de ossada de nossos antepassados, que as branqueiam, se o indígena jamais trepidou escolher entre o arcabuz do extermínio e o látigo da escravidão?”*. Demonstrando o pensamento egoísta da classe senhorial, Régis responde à avaliação de Marcos ridicularizando-a, dando a entender que houve liberdade sim, senão o indígena não poderia exprimir seu julgamento: *“Ninguém faz a injustiça de negar aos vossos ascendentes a opção, ou antes mania de morrer para não trabalhar”*. Nesse sentido, a crítica relacionada à cultura do trabalho se dá por meio da fala do Indígena, que inflama o sentimento de repulsão ao modo de civilização baseada na força, causando a morte e escravidão dos nativos que mantiveram a base econômica dos colonos.

### Conclusões

As relações de trabalho puderam ser observadas nesses diálogos, visto que a economia baseada na extração e agricultura necessitam de mão-de-obra, onde o autor não denota os personagens que atuam nesse sistema de produção. Contudo, as conversações sobre sociedade de senhores e escravos e sobre a liberdade dos indígenas versam sobre aqueles que mantinham as relações de poder e quem sofria opressões por conta dessas relações. Estando nítido que os indígenas escravizados estavam sob domínio dos colonizadores, que nos apoderando da História daquele período setecentista, utilizavam desta força de trabalho para inúmeras atividades, incluindo a extrativa e a agricultura, para dessa forma conseguir maior lucro nas vendas de mercadorias. Para finalizar, as palavras de Marcos representam bem qual o sentimento que se afluía com relação aos portugueses, onde ele diz: *“Vós sois uns Cains, mais réprobos, do que o primeiro, que apenas privou da vida um irmão; entretanto que vós privastes milhares de sua liberdade, mais precioso dom ainda que a própria vida”*. Com efeito, o autor de Simá propõe a ocorrência de uma exegese popular da passagem bíblica como crítica às hierarquias sociais do Amazonas Oitocentista.

### Agradecimentos

Agradeço à minha família que mesmo distantes me apoiam nos estudos e ao meu orientador Ygor Olinto, por me ajudar a alcançar os mais altos voos...

AMAZONAS, Lourenço. *Simá: Romance Histórico do Alto Amazonas*. Manaus: Valer Editora, 2011.

SANTOS, Zelof Aparecida Martins. *História e Literatura: Uma Relação Possível*. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Revista Científica 2.